



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



## O PAPEL DA AVALIAÇÃO FUNCIONAL NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRATAMENTO INDIVIDUAL

Huender José Cardoso de Miranda<sup>a</sup>, Gisele Oltramari Menguini<sup>a</sup>, Daiane Giacomet<sup>a</sup>, Alenia Finger Minusculi<sup>a</sup>, Alexandra Renosto<sup>a</sup>, José Davi Oltramari<sup>a</sup>

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha.

\*José Davi Oltramari,  
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -  
CEP: 95020-472.

### Palavras-chave:

Classificação Internacional de  
Funcionalidade. Incapacidade e Saúde.  
Fisioterapia. Avaliação em Saúde.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A condição de saúde na avaliação fisioterapêutica vem perdendo importância majoritária na elaboração do plano terapêutico individual. O conceito elaborado pela OMS em 1948, de que o indivíduo é um ser biopsicossocial (SCLAR, 2007), engloba que as funções desempenhadas pelo paciente, sejam elas Atividades de Vida Diária (AVD's) ou Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD's) são determinantes para a saúde. A avaliação da funcionalidade consiste na aplicação de testes funcionais específicos, na decomposição de movimentos essenciais para as AVD's e na elaboração da "Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)" que funciona como linguagem comum entre profissionais da saúde. Assim, o presente artigo tem como objetivo trazer a tona os testes mais utilizados para avaliação físico-funcional e a utilização da CIF na elaboração do diagnóstico cinético-funcional, inerente ao fisioterapeuta. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo realizado no Projeto de Extensão de Práticas em Avaliação em Fisioterapia do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG), onde realizou-se uma revisão bibliográfica no objetivo de identificar os testes funcionais mais utilizados na fisioterapia. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dentre os testes funcionais mais utilizados na fisioterapia, destaca-se o Balance Error Scoring System (BESS), o Star Excursion Balance Test (SEBT), o e a própria CIF. Para o objetivo de avaliar o equilíbrio estático, utiliza-se o BESS, que consiste em manter uma postura estática em um quadrado de 50x50cm e manter-se na posição com as mãos na cintura e olhos fechados durante 20 segundos. Contabiliza-se a abertura ocular, tropeço e/ou queda, movimento de abdução ou flexão de quadril além de 30° de

amplitude de movimento, retirada do pé ou do calcanhar da superfície realizada e mudança de posição do teste por mais de 5 segundos, como um ponto cada, elaborando um score, que quanto maior, mais risco de lesão. Tal teste possui um potencial de prevenir lesões nas extremidades nos MsIs (MC LOAD et. al, 2009). Porém, para determinar um bom controle postural, deve-se testa-lo de forma dinâmica. Assim, para obter dados deste parâmetro, utiliza-se o SBET, que é um teste de equilíbrio dinâmico constituído de um ponto fixo com um dos MsIs e do deslocamento do outro MI em 8 direções, ou em 3 direções na disposição de Y. Este teste fornece medidas objetivas para diferenciar os movimentos com restrição ou a necessidade do treinamento postural dinâmico, relacionando os achados, por meio de um cálculo, a risco aumentado de lesão das extremidades dos membros inferiores e fadiga induzida (QUIMERA et. al, 2012). Também, de forma a contemplar globalmente a condição funcional do paciente, utiliza-se a CIF. Essa classificação consiste na descrição das atividades funcionais e das incapacidades relacionadas a condição de saúde inicial, promovendo uma reflexão acerca do quão importante a independência do paciente para sua condição de saúde. Tal modelo é denominado de modelo de entendimento da funcionalidade, sendo dinâmico e têm importância devido a complexidade do conceito de saúde atual (STUCKI, 2005). **CONCLUSÃO:** O presente estudo conclui que os testes funcionais são muito importantes para a elaboração de um plano de tratamento adequado para fornecer melhores condições de funcionalidade. Além disso, estes servem como predicativo de mecanismos de lesão, fatores de influência e possíveis déficits relacionados em uma perda gradual ou manutenção da funcionalidade geral.

**REFERÊNCIAS**

CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde / [Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Família de Classificações Internacionais em Português, org.: coordenação de tradução Cássia Maria Buchalla]. 1. Ed., 2 reimpr.atual. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

MC LOAD, T. C. V.; ARMSTRONG, T.; MILLER, M.; SAUER, J. L. Balance improvements in female high school basketball players after a 6-week neuromuscular-training program. *J Sport Rehabil* ;18:465-81, 2009.

QUIMERA, N. J.; SMITH, C. A.; WARREN, M. Histórias de lesões, sexo e desempenho na tela de movimento funcional e teste de equilíbrio de Y. *J Athl Train.* v. 5, n. 50, p. 475-485, 2015

SCLIAR, M. P: História do Conceito de Saúde. *Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007.

STUCKI, G. International Classification of Functioning, Disability, and Health (ICF): a promising framework and classification for rehabilitation medicine. *Am J Phys Med Rehabil.* 84(10):733, 2005.